



O CARAPUCEIRO.

PERIÓDICO SEMPRE MORAL E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Nunc servare mundum nostri pavere libet.
Percere personis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta tolha as regras boas
Que he dos vícios fallar, não das pessoas.

Os máos livros.

He incalculavel o damno, que produz no espirito a leitura dos máos livros; por que assim como o corpo he vigoroso, ou fraco, sadio, ou enfermo segundo a qualidade, e quantidade de substancias, de que se nutre, do mesmo modo o espirito torna-se reflexivo, ou superficial, inclinado aos bons, ou máos hábitos, segundo os livros, cuja leitura lhe serve de alimento. Eu chamo máo livro a todo aquelle, que procura intibiar, ou destruir a Fé, ou corromper os costumes.

Em verdade que de males tem trazido ao mundo a vulgarisação de taes livros! Bem o sabião os Encyclopedistas, e mais caterva Philosophante do seculo passado, quando tão atarefados se mostráram em vulgarizar por meio de folhetinhos, pequenas poesias, e novellas as suas maximas de irrelição, e immoralidade. D'aqui o facenhoso Philosopho de Ferney derramando á laranja a sua infame *Pucelle d'Orléans*, e os seus contos; e he bem de no-

tar, que rara he a produção de Voltairre, em que este inimigo jurado da Revelação não dê torquesadas na Religião de J. C. D'aqui as poesias horrorosamente impias, e porcamente eroticas de Parny: d'aqui o energumeno Damiaville com o seu livrinho intitulado *Le Christianisme dévoilé*: d'aqui o infame Citador de Pgault Le-Brun, a Carta apócrifa ao Papa Pio 7.º, attribuida falsamente a Talleyrand, a Thereza Philosopha, o Homem peixe, o Templo de Jataba, o Homem machina, &c. &c.

E quem poderá esmar todos os males, que ao mundo tem trazido a lição de taes livrecos! Os novos Enceladios, grandes mestres n'arte de corromper os espiritos, conhecê-ão perfeitamente, que os pequenos livros, os folha tinhos, &c. são os mais arados para o fim de disseminar as suas doutrinas infernaes, já pela barateza, já pelo desfastio, com que seriaõ lidos por todos; e foraõ bem succedidos no seu calculo. Com effeito qual he o joyen com fumos de philosopho desa-

bugado, e do bom tom; que provido do Citador, e da supposta Carta de Talleyrand, não se concidere hum sabio consumado, e capaz de pulverizar as Sagradas Escripturas, a Tradição inteira, os Santos Padres, os Concilios, os maiores Theologos, e toda a Santa Madre Igreja? Com que desembaraço, e alacridade hum buginico desses moleja os mais respeitaveis Mystérios, os Dogmas mais profundos, os preceitos, e concelhos mais sandaveis da Santa Religião de nossos Pais!

Em consequencia da pestifera vulgarisação de taes folhetinhos nada há mais ordinario, do que topar-se a cada canto moços, e até velhos ediotas, e da infima condicão duvidando da immortalidade d'alma, zombando das penas, e recompensas da outra vida, negando a existencia do inferno, como mero invento dos tyrannos, e dos Padres, desprezando a Revelação, desconhecendo a Divindade de J. C., e consequentemente a Redempção do genero humano, rindo do peccado original, como de qual quer conto de Mil e huma noites, chasqueando do Culto das Imagens, e mórmente da Confissão Sacramental, e chamando estúpido fanatismo a toda, e qual quer pratica de piedade Religiosa. Muitos blasonão de materialistas (ou materialões) e athéos; outros porém envergonhando-se d'ostentar tamanha bruteza, dizem muito anchos, que seguem a Religião natural: mas se alguém entra com elles a contas, e exige, lhe definaõ o que he Religião, e o que he natural; *hoc opus hic labor est*: elles (coitadinhos!) que nunca leraõ outra cartilha, se não o seu precioso Citador, o Testamento do Cura de Meslier, e outros *theologos ejusdem furfuris*, patinhaõ, gaguejaõ, e ficaõ *expichados completamente*.

Quando o desprezo dos Dogmas fundamentais da Religião encontra-se até na gente ediota, e ignobil da Sociedade, que prova mais cabal de que a pes-

te da incredulidade tem-se propagado com generalidade espantosa? Sim, quando o homem rustico, e denonado zomba da vida futura, e da existencia do inferno, he por que assim o ouviu da bocca do grande, do poderoso, do rico, do doctor, e até do Padre; que desgraçadamente os há, que alardeaõ de impios, e Philosophantes!

E ainda se vacilla sobre a causa primordeal da nossa tão geral corrupção, e immoralidade? Nenhum povo pode existir, e prosperar sem hum Religião positiva: não há Religião positiva sem Dogmas, e Mystérios; por que he mister crer para se poder obrar, ou por outra as acções seguem a razão directa das crenças: logo o que se deve esperar de hum povo, em o qual se inculca o virus corrosivo da incredulidade? Que boa fé pode haver em huma maioria de Legisladores athéos, e materialistas? Que integridade se pode esperar de Juizes possuidos dos mesmos sentimentos? Que probidade teraõ o commerciante, o rico, o poderoso, se para elles for huma patraucha a vida futura, &c., &c.? Que lealdade se guardaráõ os esposos, que pureza, e castidade conservarãõ a solteira, e a viuva, se chegaõ a persuadir-se de que não há hum Deos remunerador da virtude, e integerrimo castigador do vicio além desta vida transitoria? Voltaire, apesar de eminentemente desabusado, e corifeo da Secita Encyclopedista, dizia, que não quizera a hum athéo, nem para seu criado; e o moquenco Voltaire tinha razão de os conhecer bem de perto.

Não ignora qual o argumento sedico a respeito da propagação dos maos livros; e vem a ser; que prohibir a sua publicação seria pôr estorvos ao pensamento, que deve ser livre; além de que se apparece hum livro impio, e immoral, não faltará quem o combata, e desta polemica resultará o triumpho da verdade. Mas quanto se enganaõ

os que assim pensão ! Huma triste experiencia assás tem demonstrado quanto o coração humano mais propende para o que he máo , do que para o que he bom , e quam avidamente abraça as doutrinas sensuaes , e que lisonjeiaõ as paixões. Hum escripto impio , e immoral , e maia se se lê no verdor dos annos , e se corre adornado das flores da eloquencia , ou temperado com as especierias do estilo faceto , produz humá impressão profunda , que tarde , ou nunca mais se apaga de todo ; á maneira de certos liquidos de fedor acre , que lançados em hum vaso , por mais lavado , e e caldado , que este seja , sempre conserva o máo cheiro primitivo.

De mais quem haverá tão imprudente , por não dizer louco , que se enfraquece em venenos confiando em que pode tomar antidotos ? E assim como a boa policia prohibe em toda a parte a venda do solimaõ , do sublimado corrosivo , e d'outras substancias venenosas ; por que se não vedará ainda com maior restricção a venda , e propagação desses escriptos , onde a mocidade incauta bebe a longos sorros o toxico da irreligião , e immoralidade ? Por isso a Santa Madre Igreja Catholica sempre sabia , e desvelada no bem espirital de seus fillos , tem-lhes prohibido a leitura de certos livros , só a permittindo a alguns homens doutos , e instruidos , e com permissão dos Srs. Bispos. Em verdade a impiedade , e corrupção do povo não provem das volumosas obras , por ex. , de Spinoza , de Hobbes , de Tindal , de Toland , de Bolinbrok , de Dapuy , d'Helvecio , de Diderot , &c. &c. ; por que custão caro , e não estão ao alcance de qual quer leitor : mas o tal Citador , a tal Cartinha de Talleyrand , certos Contos de Voltaire , &c. &c. são folhetinhos baratos , e que facilmente chegam a todos , pelo que quasi sem se presentir vão produzindo os seus terribes effeitos.

Ah ! quantos moços , alias de felizes

disposições , se tem feito incredulos ; e immoraes só com a lição desses livreiros ? Quantos athéosinhos há por ali , que nunca tiverão outros principios , outra lição mais , do que o Compadre Matheus , a *Pavorosa illusão* , as *Lyras impias* de Jozé Anastacio , e outros folhetinhos da mesma escola ! Quantos desprezaõ , e até blasfemaõ a Religião sancta de nossos Pais ; por que ignoraõ absolutamente os seus fundamentos , desconhecem os seus factos , e nada sabem das suas provas ! Que de theologos passeão por esse mundo , ou se amesendaõ pelos botequins , sem terem outra lição mais , do que esses folhetinhos , esses livreiros , essas mararavilhas poeticas ? As crencas foraõ , e seraõ sempre a norma das acções do genero humano : e se taes saõ as doutrinas dominantes ; por que nos espantamos da corrupção , e immoralidade ?

Na réstea dos maos livros não posso deixar de incluír a mór parte das tão aplaudidas , e procuradas Novellas. Entrou no plano dos incredulos do seculo passado o fazer brecha por este lado em a creença dos povos ; e na verdade os resultados tem corcado os seus incessantes esforços. Muitas dessas Novellas ; pintando á imaginação , e lisonjeando as paixões , que tomaõ hum doce illusão dramatica , mais facilmente se insinuaõ no coração , e ali expremem toda a sua peçonha. Por meio desses escriptos , e ao travez de huma elocução ora brilhante , ora pathetica , ora até d'hum a agradável aphelia tem-se attenuado e motejado a fé , tem-se ludibriado a honestidade , o pudor , todas as virtudes domesticas , e sociaes.

A' excepção de bem poucas qual he a novella , cuja fabula não seja a poderosissima paixão do amor fizico , quasi sempre vencedor de todos os obstaculos ? Em muitos desses livrinhos aprende a esposa a bigodear a fidelidade conjugal , a filha a illudir a vigilancia dos pais , &c. &c. ; e todo o perigo de taes

escriptos está já na vivacidade das pinturas, já na feliz peripecia das personagens. A Novella deste genero não se pode equiparar á Satyra de tom faceto; por que com quanto esta deva pintar vivissimamente os caracteres, todavia dá hum desfecho proveitoso, zorragando os vícios com o latego do ridiculo, e espondendo á irrisão publica: mas na mór parte das Novellas o amante por via de regra abusa impunemente da innocencia, e simpleza da sua amada, e as maiores lograções aos pais, as maiores travessuras dos namorados desfecho de ordinario em casamentos. E qual a joven, que bem imbuída em t'es leituras, não deseje expor-se aos mesmos riscos para obter a final o mesmo resultado?

Ja ouvi a certo basbaque (e era pai de familia, coitado !) que aos filhos, e filhas se devia franquear quanto antes o conhecimento do bem, e do mal para abraçarem aquelle, e fugirem deste; pelo que convinha facultar-lhes a leitura de toda, e qual quer Novella. Guapissimo theor de educação ! Bello conhecimento do coração humano ! Bons burros ha de esse homem dar ao dizimo ! Dessa sua regra legitimamente se conclue, que obrará sabiamente o pai, que der a ler a sua filha as obras de Piron, o Faublas, o Saque do Porto, e outras boas cartilhas do mesmo jaez ! Eu sigo a maxima diametralmente opposta; e entendendo, que os pais, os tutores, os mestres devem trabalhar desveladamente para arredar da vista, e dos ouvidos de seus filhos, de seus pupillos, ou discipulos todos os objectos de corrupção moral, todas as palavras, que respirem torpeza, todo o quadro de paixões eroticas. Ah ! quem há, que se não recorde com saudades dos ditos dias da sua innocencia ? E convirá corromper o coração da mocidade ? Os maos habitos facilmente se contraem, para os bons são precisos esforços. Pais de familias, cu vos fallo a lingoagem da

experiencia, e da verdade: não consintaes, que vossos filhos se envenenem com a lição desses livrinhos impios, e immoraes. Não faltão escriptos de boa doutrina, não faltão obras, que recreiem, e instruaõ. Nada de maos livros, que são peiores, que a peste.

VARIEDADE.

ANECDOTAS.

A boa resposta.

O Presidente Jeannin, homem de grande merito foi enviado Embaixador á Hespanha. Queixarão-se os Hespanhoes do pouco caso, que delles parecia fazer o Rei de França, mandando-lhes hum Diplomata, que nem fidalgo era: pelo que apparecendo em audiencia o Embaixador, o Rei logo lhe perguntou, Sois fidalgo ? Sim (respondeo Jeannin) se Aiaõ o foi — E de quem sois filho ? — Das minhas virtudes, replicou o Presidente: e estas palavras cheias de nobreza, e verdade lhe merecerão do Rei de Hespanha todo o acolhimento, e grande estima.

Hum estudante de certa Provincia foi ter com hum Religioso, e lhe disse — Reverendissimo, meu pai manda saber de V. Rma., se he certo com certeza, e na verdade, que há Coimbra em Pernambuco; pois pretende mandar me para lá a fim de me reformar na Doutorisse; por que tem certeza de que talvez eu sahia na legislatura da Deputadeira para ganhar os emolientes; e eu já sei os preparativos; que aprendi Latim Latim, Latim Francez, Latim Portuguez, e agora estou estudando o *Godême*. —

Pern., na Typ. de M. F. de Luria, 1839.